

ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL - DERAL

Elaboração: Méd. Vet. Roberto de Andrade Silva
 Data: 15/06/2009

Cadeia Produtiva da Carne de Frango

- Análise Situacional Semanal

Paraná – Preços do frango de corte (ao produtor, atacado e varejo), milho e farelo de soja, 2008 e 2009

Nível de Comercialização	Maior/08	Maior/09	Semana de 1 a 05/06/09 (A)	Semana de 08 a 12/06/09 (B)	Var. % (B/A)
PRODUTOR					
Frango vivo (kg)	1,62	1,61	1,70	1,74	2,35
ATACADO					
Frango Resfriado (Kg)	2,57	2,81	2,82	2,86	1,42
Frango Congelado (Kg)	2,63	2,81	2,87	2,93	2,09
Milho (Sc 60 kg)	23,00	20,15	19,97	20,43	2,30
Farelo de Soja (t)	644,12	869,23	895,35	881,35	- 1,56
VAREJO					
Frango Resfriado (Kg)	3,53	3,83	3,88 *	3,83 **	- 1,29
Frango Congelado (Kg)	3,38	3,71	3,73 *	3,65 **	- 2,14

Fonte: SEAB/DERAL

Nota: Varejo: * (semana de 04 a 08/05/2009) e ** (Semana de 11 a 15/05/2009)

Na semana de 08 a 12 de junho, no Paraná, o preço nominal do frango vivo ao produtor, teve alta de 2,35 % sobre a semana anterior. No atacado, o frango resfriado e congelado, também observa-se variação altista, respectivamente de 1,42% e 2,09%. Do lado dos insumos, no atacado o milho experimentou elevação de 2,30%) enquanto que farelo de soja, sofreu queda de 1,56%.

Em maio de 2009, o preço do frango de corte ao produtor fixou-se em R\$ 1,61/kg, 0,62% menor que em igual mês de 2008. No atacado, os preços de maio de 2009, foram maiores. Em relação a maio de 2008, tanto os preços do milho, como do farelo de soja estiveram maiores, respectivamente nos seguintes percentuais 12,39% e 34,95%.

Segundo o AVISITE, tanto em São Paulo como em Minas Gerais, o frango vivo abriu a segunda semana de junho com novos reajustes de preço - de cinco centavos no mercado paulista; de dez centavos no mercado mineiro - mantendo a nova cotação (R\$1,90/kg em SP; R\$2,05/kg em MG) por todo o período. Ou seja: na semana ocorreu apenas uma alta, contra duas na semana inicial do mês.

Os preços dos produtos alimentícios essenciais voltaram a ter predominantemente aumento em maio, com alta em 15 das 17 capitais onde o DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e

Estudos Socioeconômicos - realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica. As elevações mais expressivas foram registradas em Recife (8,57%), Natal (4,90%), Salvador (3,90%), Porto Alegre (3,67%) e Aracaju (3,08%). As duas retrações ocorreram no Rio de Janeiro (-0,71%) e Fortaleza (-0,51%).

Alguns produtos encareceram em maior número de capitais. A carne subiu em 11 cidades, como em Vitória (5,41%), Recife (4,27%) e Florianópolis (3,36%). Nas demais capitais a alta foi inferior a 1%. As quedas no preço da carne foram pequenas. Apenas em Natal (-1,40%) a taxa ultrapassou a variação negativa de -1%. No período de um ano, em 14 regiões houve aumentos significativos no preço da carne. João Pessoa (21,36%), Goiânia (16,90%), Recife (15,69%) e Rio de Janeiro (15,04%) apresentaram os maiores crescimentos de preços. As duas reduções de preços foram observadas em Aracaju (-2,37%) e Florianópolis (-1,30%).

Ainda segundo o DIEESE, o leite aumentou em 13 cidades, como em Porto Alegre (18,90%), Vitória (14,42%), Belo Horizonte (12,77%), Curitiba (11,33%) e Rio de Janeiro (10,47%). As reduções ocorreram em três capitais, Fortaleza (-2,83%), Natal (-2,20%) e Aracaju (-0,63%). Na capital federal, o preço do leite não se alterou. Comparado a maio do ano passado, o preço do leite aumentou em 15 cidades, com queda apenas em Brasília (-12,31%). Altas expressivas foram observadas em Recife (48,05%), Vitória (47,76%) e Porto Alegre (32,78%).

As alterações efetuadas nos últimos doze meses, com a coleta também do leite longa vida (dada a escassez do leite tipo C), explicam em parte a elevação no preço do leite, mas tem havido forte pressão dos criadores de gado leiteiro para aumentos no preço do produto, o que também causou impacto.

Desempenho das Exportações de Carne de Frango

PARANÁ e BRASIL – Exportações de carnes de frango de corte - 2007 a 2009

Ano	Quantidade (t)	Valor (US\$ FOB) -
BRASIL		
2009 *	1.115.778	1.561.179.177
2008 *	1.072.842	1.814.973.525
2008	3.455.864	6.365.454.629
2007	3.162.416	4.619.617.412
PARANÁ		
2009 *	290.899	387.923.550
2008 *	280.451	439.254.942
2008	915.415	1.622.295.784
2007	843.658	1.15.390.317

Fonte: Agrostat Brasil a partir de dados da SECEX/MDIC

Elaboração: SEAB/DERAL

Nota: - (*) - 2008 e 2009 (jan. a abr.); 2005 a 2008 (jan. a dez.): carne de frango (in natura e industrializada) - www.sindiavipar.com.br.

Segundo ao AGROSTAT, de janeiro a abril de 2009, o país exportou 1.115.778 toneladas de carne de frango, 4% a mais que em igual período de 2008 (1.072.842 toneladas). Em receita cambial no período, deu-se uma queda foi de 13,98%.

No Paraná houve elevação no volume exportado da ordem de 3,73% e em receita cambial, houve retração de 11,69%. Em 2009 o preço médio alcançado pelo frango nacional "in natura", foi de

US\$ 1.329,43/ t, contra US\$ 1.630,97/t obtida em 2008. Já no tocante ao produto industrializado, o preço médio de 2009 foi de US\$ 2.771,87/t e em 2008, US\$ 2.991,09/t.

No caso do Paraná, o quadro é o seguinte: carne in natura (2009: US\$ 1.298,60/t e 2008: US\$ 1.543,02t). Para o produto industrializado tem-se: 2009 (US\$ 2.350,53/t) e 2008 (US\$ 2.753,52/t). Nesse ano de 2009, até abril, os três estados da região Sul responderam por 75,16% da exportação total do país, posicionando-se os estados assim: Santa Catarina (307.206 t = 27,53%), Paraná (290.899 t = 26,07% e Rio Grande do Sul (240.426 t = 21,55%).

Exportações brasileiras: janeiro a maio de 2009

Dados divulgados pelo AGROSTAT Brasil indicam que de janeiro a maio de 2009, o país exportou 1.398.366 toneladas de carne de frango, contra 1.416.181 toneladas realizadas em igual período de 2008. O volume exportado resultou num ingresso de receitas da ordem de US\$ 1,899 bilhões, 22,39% a menos que em igual período de 2008, cuja receita cambial foi de US\$ 2,447 bilhões.

O maior volume exportado é de carne de frango “in natura”: 2009 (1.327.059 toneladas, US\$ 1.792.698.418 e US\$ 1.350,88/t) e 2008 (1.352.628 toneladas, US\$ 2.254.251.086 e US\$ 1.666,57/tonelada).

Para o “produto industrializado” a realidade é a que segue: 2009 (71.207 toneladas, US\$ 197.013.680 e US\$ 2.766,77/tonelada) e 2008 (63.554 toneladas, US\$ 192.487.643,00 e US\$ 3.028,73/tonelada). Ou seja, até maio no comércio exterior de carne e produtos da avicultura, tem-se em 2009, volumes, ingressos de divisas e preços médios menores em relação a 2008.

Desempenho do Abate de frangos de corte

PARANÁ – Abate de Frango de Corte, com Serviço de Inspeção Federal, 2007 a 2009

Ano	(nº de cabeças)	Kg
- Frango de Corte		
2009 *	388.590.552	777.181.104
2008 *	402.928.654	805.857.308
2008	1.222.123.962	2.444.247.924
2007	1.111.029.995	2.222.059.990

Fonte: SINDIAVIPAR (frango de corte): 2005 a 2008 (jan.a dez.) - *2008 e 2009 (jan. a abr.)
Nota: frango: 2,0 kg por ave abatida

Em abril de 2009, as indústrias paranaenses abateram 101.931.393 frangos, 0,45% a menos que no mês anterior (102.394.368 frangos), porém superior ao abate de igual mês de 2008 (101.535.824 aves).

No acumulado de janeiro a abril de 2009, o abate atingiu 388.590.552 unidades, 3,56% aquém do abatido em igual período de 2008, cujo volume abatido foi de 402.928.654. Vale resgatar que no final de 2008, a ABEF recomendou uma produção 20% menor até março de 2009, medida justificada pela instabilidade registrada nos principais mercados importadores, em decorrência da crise financeira internacional, que provocou a necessidade de um forte ajuste na produção e na exportação de frangos do país.

DESTAQUES DA CONJUNTURA

1 - Stephanes: Rússia habilitará frigoríficos de suínos de Santa Catarina

A autoridade sanitária russa irá habilitar, nos próximos dias, frigoríficos do estado de Santa

Catarina para exportação de suínos. A informação é do ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Reinhold Stephanes, que está na Rússia em missão oficial desde ontem (2). Para Stephanes, a decisão consolida o trabalho junto ao governo russo e fortalece a posição do Brasil no mercado externo.

O anúncio foi feito, nesta quarta-feira (3), durante reunião entre a ministra da Agricultura da Rússia, Elena Skinnik; o chefe do Serviço Veterinário do país, Sergey Dankvert, além de Stephanes, os secretários de Defesa Agropecuária, Inácio Kroetz, e de Relações Internacionais do Agronegócio, Célio Porto, integram a delegação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

Até o início da próxima semana, o número de estabelecimentos habilitados será oficializado pelas autoridades russas. Conforme Kroetz, na sequência dessa oficialização, deverão ser autorizados outros frigoríficos catarinenses, que estão em análise pelo serviço veterinário russo.

“O anúncio é resultado de entendimentos realizados ao longo dos últimos meses. Recentemente, o Ministério da Agricultura auditou frigoríficos catarinenses, a pedido das autoridades sanitárias da Rússia, o que possibilitou a retomada das exportações de carne suína daquele estado”, disse o secretário de Defesa Agropecuária. De janeiro a maio deste ano, o Ministério da Agricultura realizou auditorias em 22 estabelecimentos de Santa Catarina. A missão do Mapa fica na Rússia até a próxima segunda-feira (8). Na pauta estão assuntos como a ampliação das cotas de exportação de carnes suínas e de frango, reuniões com exportadores de fertilizantes e de trigo e participação no Fórum Mundial de Grãos.

Números - De janeiro a abril de 2009, o Brasil exportou 95,2 mil toneladas de carne suína para a Rússia, totalizando US\$ 195,9 milhões. Durante todo o ano de 2008, os embarques dessa carne somaram US\$ 799,9 milhões, que representaram 260 mil toneladas.

fonte: MAPA – www.agricultura.gov.br – 03/-6/2009

2 - Balança comercial do agronegócio registra maior superávit do ano

A balança comercial do agronegócio do mês de maio registrou o maior superávit desde janeiro deste ano: US\$ 5,375 bilhões, o equivalente a R\$ 11,073 bilhões. O saldo acumulado nos últimos 12 meses é de US\$ 57,169 bilhões, montante 7,4% superior ao valor exportado no período de junho de 2007 a maio de 2008. Resultado das exportações que totalizaram US\$ 68,675 bilhões, menos as importações que somaram US\$ 11,506 bilhões.

Com referência ao mês passado, as exportações totalizaram US\$ 6,024 bilhões, uma redução de 20,5% em relação ao mesmo período do ano anterior. Já as importações tiveram retração ainda maior (-26,8%), somando US\$ 649 milhões.

A comparação com maio de 2008 acentuou os desempenhos retroativos, pois na época o fluxo de comércio apresentou movimento acima da tendência sazonal em razão da regularização de embarques não registrados em março e abril daquele ano, devido à operação padrão de auditores fiscais aduaneiros.

Produtos - Dentre os produtos do agronegócio, apresentaram variações positivas de crescimento em maio o complexo sucroalcooleiro (29,7%), sucos de frutas (10%) e fumo e derivados (44,1%). O valor das exportações do complexo sucroalcooleiro saltou de US\$ 593 milhões para US\$ 769 milhões. A alta é atribuída às exportações de açúcar, que cresceram 61,2% em maio na comparação com o mesmo período do ano anterior, atingindo a cifra de US\$ 661 milhões. Houve aumento tanto de preço como de quantidade nas exportações do produto, respectivamente 9,9% e 46,7%

Registraram quedas nos embarques o café (-8,1%), complexo soja (-15,6%), carnes (-31,5%),

couros e derivados (-45,6%), e produtos florestais (-53,8%). Os valores exportados de soja em grãos diminuíram em relação a maio de 2008, passando de US\$ 1,869 bilhão para US\$ 1,722 bilhão. Já a quantidade exportada aumentou 5,3% e os preços foram 12,1% inferiores. As exportações de farelo e óleo de soja também tiveram retração de 17,9% e 38,9%, respectivamente, no valor comercializado.

A receita das exportações de carnes diminuiu 31,3%, de US\$ 1,409 bilhão em maio de 2008 para US\$ 965 milhões em maio de 2009. As reduções foram de 37,6% para carne bovina in natura, 34,6% para carne de frango e de 40,7% para carne suína. A diminuição do valor comercializado resultou da redução no preço dos produtos e na quantidade exportada.

Mercados - Dentre os destinos das exportações do agronegócio brasileiro em maio, destacaram-se pelas taxas positivas as vendas para Índia (2,061%), Bélgica (29,2%), Arábia Saudita (60,5%), Emirados Árabes Unidos (78,6%), Irã (122,1%) e Bangladesh (226%). Em termos de regiões, houve aumento das exportações para a Ásia (1,4%), África (2%) e Oriente Médio (28,8%).

Fonte: http://www.brasil.gov.br/noticias/ultimas_noticias/100609-2/ -

3 - Rússia escolhe frigoríficos para importar carne suína do Brasil

Na próxima semana, a Rússia publicará a lista com os frigoríficos de Santa Catarina habilitados para exportação de suínos. A afirmação é do ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes que fez um relato, nesta tarde, sobre a missão oficial brasileira ao país ocorrida entre os dias 2 e 8 de junho. Na última quarta-feira (3) em reunião com a ministra da Agricultura da Rússia, Elena Skinnik, Stephanes anunciou a decisão do governo russo de habilitar os estabelecimentos catarinenses.

Durante a viagem, o ministro Reinhold Stephanes discutiu ainda com as autoridades russas ampliação das cotas por elas estipuladas para exportação de carnes brasileiras de aves e suínos. "Estou encaminhando uma nota para o presidente Luiz Inácio Lula da Silva sobre essa negociação, já que ele vai se reunir com o chefe de estado russo, Dmitry Medvedey, no próximo dia 16", disse. A intenção, conforme Stephanes, é que o aumento dessas cotas passe a vigorar a partir de 2010.

Atualmente, o Brasil está inserido numa cota anual de exportação de carnes para a Rússia que inclui outros países. Em 2008, esta quantidade foi fixada em 193 mil toneladas para suínos e de 68 mil toneladas para carne de frango. Já em 2009, este valor caiu para 177,5 mil toneladas para suínos e 12,4 mil toneladas para frangos. Apenas Estados Unidos e União Europeia têm cotas exclusivas estabelecidas por aquele governo.

O ministro também participou nos dias 6 e 7 de junho do Fórum Mundial de Grãos, em São Petersburgo. O evento abordou a economia mundial e o aumento da produção agrícola para atender a demanda internacional.

Fonte: Em Questão - Editado pela Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República Nº 823 - Brasília, 10 de Junho de 2009

0**41-3313.4132 – Fax: 3314.4031- 2107.4000 - www.seab.pr.gov.br - andrades@seab.pr.gov.br